

SER DISCÍPULO

A Palavra “discípulo” nas Escrituras está ligada ao contexto do ensino na antiguidade. Os filósofos gregos tinham discípulos. Na Antiguidade Clássica, a figura do ‘Aedo’, mestre que ensinava enquanto caminhava, era bastante comum. Nos Evangelhos, as narrativas sobre Jesus são permeadas com o uso da palavra **discípulo** – “*talmid*” em hebraico, e “*matetes*” em grego. Da palavra grega “*matetes*” deriva-se “*matema*” (prefixo de *matemática*) que significa *estudo, ciência, conhecimento*. O verbo correlato, em grego, “*mateteuo*”, significa **aprender**. Ou seja, nos Evangelhos, aqueles que se autodenominaram *discípulos de Jesus* em suas narrativas, compreendiam que eram **pessoas em processo de aprendizagem e em busca de conhecimento de Deus**.

Na cultura hebraica, Jesus é reconhecido e chamado de **Rabi**, o mestre que ensina sobre as Escrituras, sobre a história do povo, sobre chamado e propósito. Jesus, como sabemos, é o Deus encarnado, revelado aos judeus como Messias. Quando Jesus foi batizado nas águas por João Batista, sua identidade como Filho Amado de Deus Pai, sobre o qual repousa a presença do Espírito Santo, foi reafirmada (Mt 3:17), confirmando as profecias do Antigo Testamento. Por saberem quem era o Mestre (*Rabi*) Jesus, os discípulos decidiram lagar as redes e segui-lo. Assim, começaram a caminhada (Leia Mt 4:18-22).

Os ensinamentos do Mestre apontaram para a quebra de paradigmas humanos e para a construção das bases de um novo reino (Leia Mc 4:26-34; Mc 1:15-18 e Mt 13:24-52). Os primeiros discípulos aprenderam sobre a chegada do Reino de Deus, sobre como conhecer e se relacionar intimamente com o Pai, a quem poderiam chamar de **Aba** (em hebraico, paizinho). Aprenderam do Mestre a importância de uma vida de oração, de serviço e de compaixão pelos sofredos e necessitados. Jesus caminhou durante três anos com os primeiros discípulos, ensinando-lhes a ver a vida com novos olhos. Ao final, os comissionou a proclamarem as **boas novas** e a multiplicar os seguidores do caminho (Mt 28:19-20; Mc 16:15-20).

Podemos destacar quatro aspectos gerais pertinentes a um Discípulo de Jesus Cristo.

1. UMA NOVA IDENTIDADE IMPLICA EM PERTENCIMENTO A UMA NOVA FAMÍLIA: Ser um *Talmid* na tradição hebraica era estar consciente de uma **jornada de aprendizado** em que o objetivo era ser cada vez mais parecido com o mestre e conhecer a Deus e as Escrituras, adquirir sabedoria e aplicá-la à vida, nas atitudes e decisões cotidianas. Ser um *Talmid* implicava na compreensão de pertencimento, sobretudo à grande nação judaica (Olhe o exemplo do próprio Jesus em sua infância em Lc 2:41-52). O aprendiz sabia que toda a tradição, todo o saber e conhecimento de um povo seria passado a ele, para que ele transmitisse a outras gerações, guardando todas as palavras do mestre em seu coração.

Jesus substitui o pertencimento a uma nação terrena pelo pertencimento a um reino eterno; pelo pertencimento a uma família de muitos irmãos e irmãs, sendo preparados para habitar no lar do Pai. Reconhecer que se faz parte de uma família e de ser responsável pela manutenção da tradição e dos ensinamentos que forjam a identidade dos novos filhos faz parte da caminhada do discípulo de Jesus. Ser discípulo implica em aprender com os mais maduros e a ensinar os mais imaturos; implica em pertencer a uma família de caminhantes, em que todos trilham o mesmo caminho, mas cada um anda no seu ritmo e tem o seu próprio “próximo passo” de fé a dar.

2. AS OVELHAS CONHECEM A VOZ DO SEU PASTOR: Conhecer; viver com; experimentar a vida ao lado de alguém. Nosso Mestre, Jesus, nos convidou para uma vida de intimidade com Ele. Ele mesmo se revelou a nós e temos registrado nas Escrituras tudo o que precisamos saber sobre Ele. Seu chamado é único: Sigam-me. Aprendam de mim que sou manso e humilde de coração (Leia Mt 11:28-30). Os discípulos de Jesus compreenderam a urgência do chamado. Deixaram tudo e, imediatamente, o seguiram. Assim como Abraão que atendeu a um chamado radical, os discípulos de Jesus devem responder com urgência a esse chamado de mudança de vida e de paradigmas, lançando-se no Caminho de todo o coração, com toda força e entendimento. Conhecendo a identidade do nosso mestre, ganhamos a consciência da nossa própria identidade, missão e propósito. Conhecer a voz do Bom Pastor nos dá segurança de saber para onde nossos pés devem nos levar (Jo 10:11 e 14-15; Jo 14:21-24 e 15:1-5, 7-10; Mc 6:34).

3. OS FILHOS DESENVOLVEM O CARÁTER DO PAI: Com a plena consciência do significado de ser um discípulo de Jesus e seguindo seus passos, chegamos ao ponto de compreender que nossa vida deve apontar para Deus e suas virtudes. Nossa postura diante da vida, diante do mundo e das pessoas deve testemunhar sobre o Reino de Deus. No texto bíblico, principalmente nas narrativas dos Evangelhos, os primeiros discípulos honraram o testemunho acerca da verdade, como prova viva, mesmo que isso significasse tornarem-se mártires, sendo submetidos a suplícios e até mesmo à morte para reafirmar a veracidade e a integridade do seu testemunho sobre Jesus. Para que os discípulos conseguissem ser testemunhas fiéis, Jesus lhes apresenta a vinda do Espírito Santo, para que a verdade de Deus permanecesse na vida de seus seguidores. Leia Jo 14:16-26; 16:13-15. A presença do Espírito Santo em nós é a garantia de que podemos ser testemunhas fiéis como nosso mestre nos ensinou (Ap 1:5).

4. A CAMINHADA DO DISCÍPULO É UMA VIDA EM MISSÃO: Caminhar com Jesus é viver e praticar o que Ele nos ensinou. Ao final do Sermão do Monte, Jesus aponta a necessidade de estarmos atentos às nossas vivências (Mt 7:24-27). Temos dificuldades reais em viver de acordo com aquilo que ouvimos e falamos da Palavra de Deus. Contudo, se entendemos que nossa vida deve estar alicerçada na Rocha Eterna que é Jesus, se compreendemos e inclinamos nosso coração a ser como nosso mestre, teremos como meta de vida o praticar aquilo que aprendemos nas Escrituras: buscar uma relação profunda com

Deus Pai através da oração, da leitura e meditação na Palavra; compartilhar a vida, dons e talentos com a comunidade de fé na qual estamos inseridos; e manter a mente renovada pelo Espírito Santo, deixando-se moldar a cada dia pela renovação da nossa mente. Na caminhada, o verdadeiro discípulo de Jesus é testemunha fiel em todas as dimensões coletivas de sua vida: na família, na igreja e na cidade.

PARA REFLEXÃO:

Você se sente pertencente a uma nova família e parte de um corpo que tem Jesus Cristo como cabeça? Mais do que uma condição, ser discípulo é estar em um processo, um caminho. Como você se vê nessa caminhada rumo à maturidade? Você se percebe mais buscando ajuda ou mais ajudando? Quanto do seu tempo você tem dedicado a caminhar junto com alguém? Para você, a caminhada rumo à maturidade é mais pessoal ou é mais coletiva? Como os Evangelhos relatam que os primeiros discípulos de Jesus trilharam esse caminho? De uma maneira mais pessoal ou na companhia uns dos outros? O que você pode fazer para vivenciar e aplicar essas verdades à sua vida e envolvimento no Corpo de Cristo? Como podemos experimentar ao máximo uma caminhada de oração, aprendizado da Palavra e de comunhão uns com os outros?

PARA ORAÇÃO:

Para que o Espírito Santo possa mostrar a cada um de nós como estamos no caminho e qual deve ser o nosso próximo passo, a cada dia, rumo à maturidade cristã. Para que tenhamos a mesma atitude de obediência de Jesus para que o Pai nos tome pela mão e forje em nós o seu caráter, para que possamos manifestar suas virtudes, mesmo que isso nos custe sofrer no processo de aprendizado. Para que Jesus, nosso Mestre, seja o nosso modelo e que tenhamos perseverança para seguir os seus passos. Que nossa caminhada seja consciente de que pertencemos a uma família e que precisamos uns dos outros.